

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Quanto menos diversa a economia brasileira for, mais vulnerável ficará

ED ALVES/CB/D.A.Press



## Presidente da Caixa diz que taxa de juros do banco será "Nubank menos 2"

O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, participou na quarta-feira, 30, em São Paulo, de encontro promovido pelo grupo Esfera Brasil, think tank que reúne empresários, empreendedores e a classe produtiva. Na ocasião, ele disse ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que seu maior desejo é a implementação do open banking. "A nossa taxa de juros vai ser 'Nubank menos 2' para qualquer coisa", brincou. "Como posso ter qualquer taxa que não seja competitiva com o banco digital?"

## O planeta respira: fontes de energia limpa ganham espaço

Um relatório produzido pela Ong britânica Ember trouxe uma ótima notícia para o planeta. Em 2021, 38% de toda a energia elétrica gerada no mundo veio de fontes limpas. Uma década atrás, o índice sequer chegava a 20%. Além disso, as energias eólica e solar atingiram, pela primeira vez, 10% do total, o que representa mais do que o dobro dos valores de 2015 (4,6%), quando o Acordo de Paris foi assinado. No Brasil, 11,3% da matriz é eólica (era 3,8% em 2015) e 2% é solar (era 0% em 2015).

## Produtos de alto valor agregado perdem espaço nas exportações brasileiras

O Brasil está perdendo a corrida tecnológica internacional. Em 2021, os bens de alta e média-alta tecnologia foram responsáveis por somente 14,2% do valor das vendas externas brasileiras, de acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a partir de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Para efeito de comparação, no início do século, a participação era de 33%. A queda é resultado de um fenômeno marcante: cada vez mais as exportações estão concentradas em produtos do setor agropecuário e da indústria extrativa. É ótimo que os dois segmentos garantam bons números para a balança comercial, mas isso não será suficiente para o desenvolvimento do país. A economia brasileira precisa de maior diversificação. Quanto menos diversa ela for, mais vulnerável ficará a choques externos (como a guerra na Ucrânia) ou crises internas (como a instabilidade na política).

Reprodução



## Preconceito: 87% das mulheres acham que têm menos oportunidades do que homens

Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, as mulheres ainda são alvo de preconceitos no mercado de trabalho. Segundo a pesquisa Global Learner Survey, realizada pela Pearson em parceria com a Morning Consult, 74% das profissionais disseram que a discriminação é uma barreira que precisa ser imediatamente derrubada. O recorte brasileiro do estudo traz dados mais alarmantes: 87% das mulheres acreditam que têm menos oportunidades do que os homens no ambiente corporativo.

### 5,7 BILHÕES

de peças de roupas serão produzidas no Brasil em 2022, o que fará o Brasil voltar aos níveis de 2016, segundo dados da consultoria IEMI. A crise econômica e a pandemia prejudicaram o setor

RICK WILKING



**Não acho que o futuro dará ao cara que se formará na faculdade este ano uma oportunidade de investimento tão fácil quanto tive na minha juventude"**

**Charlie Munger**, 98 anos, sócio de Warren Buffett e dono de uma fortuna estimada em US\$ 2,2 bilhões

## RAPIDINHAS

O Itaú BBA, maior banco de investimentos do país, realiza nos dias 7 e 8 de abril o Tech Founders Summit 2022, evento focado em tecnologia que trará pesos-pesados ligados de alguma maneira a esse universo. Entre os nomes confirmados estão Adam Selipsky, CEO global da AWS, divisão de serviços de computação em nuvem da Amazon, e a futurista americana Amy Webb.

**A Latam Brasil recebeu autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para implementar o e-Signature, sistema eletrônico de registros de manutenção de aeronaves e componentes aeronáuticos. Com a aprovação, a companhia passa a utilizar o formato de documento para registrar as ações de manutenção nas aeronaves Boeing 787-9.**

A crise econômica deverá reduzir o valor médio de investimentos em startups. Essa é a conclusão de um levantamento feito pela Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital. Em 2022, por exemplo, os aportes caíram cerca de 20%. Espera-se que a tendência seja mantida ao longo do ano.

**O mercado brasileiro de flores está em alerta. Como os produtores brasileiros usam principalmente fertilizantes importados da Rússia, a guerra na Ucrânia poderá causar problemas em breve. Uma das saídas discutidas é a adoção de fertilizantes orgânicos. O setor tem peso: em 2021, movimentou R\$ 8 bilhões.**

## CONJUNTURA

# Pão, artigo de luxo à mesa

Item popular na alimentação do brasileiro sobe até 20%. Empresários tentam conter custos, consumidores reclamam

» MARIA EDUARDA ANGELI\*

Um dos alimentos mais presentes no cotidiano dos brasileiros, o pão está ficando salgado para o bolso. O item teve alta de até 20% em março, principalmente pela valorização do trigo no mercado internacional, pressionado pela guerra na Leste Europeu. Atualmente, 60% da demanda interna do insumo é atendida por importação, e 85% desse total é originário da Argentina. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (Abip), o preço do quilo do pão apresentou elevação de 12% a 20%. "O setor de panificação e confeitaria tem absorvido consecutivas altas no preço da farinha desde o ano passado. No entanto, devido à pandemia e a incertezas de mercado, os valores não foram repassados ao consumidor", informou

a assessoria da Abip ao **Correio**.

"Um empreendedor, independentemente da sua área, precisa criar e revisar suas planilhas de custos, para tornar viável o negócio. O trigo é apenas um dos elementos que compõem os produtos que têm tido altas constantes. Somado a ele também devemos considerar a alta do óleo, da energia, do combustível, entre outros", acrescentou a associação. Neste cenário, alguns empresários assumem o risco de sofrer prejuízo para manter a clientela. Camila Marconi, sócia-proprietária de uma padaria do Lago Norte, conta que, como a farinha é nova, fica difícil subir os preços. Lá, um quilo de pão francês sai por R\$ 16, bem abaixo dos R\$ 21,90 em outro estabelecimento do Sudoeste. Segundo a empresária, o foco no momento é fidelizar os clientes.

"O custo ficou maior, mas a gente não está repassando para

Jaque Santana/Divulgação



**Brasil importa 60% da farinha de trigo utilizada na panificação: guerra pressiona alta**

os clientes, principalmente porque a padaria é nova, tem só nove meses", explica. Segundo ela, um dos fatores que permitem manter os valores é o esforço dos fornecedores, que sofrem com os combustíveis.

"Os fornecedores vêm só uma vez por semana, por causa da

gasolina. Então, eles estão nos ajudando nesse sentido, porque evitam repassar os custos da gasolina para gente", disse Marconi.

### Muito caro

Rússia e Ucrânia são responsáveis por 30% do mercado

mundial de trigo, o que corresponde a cerca de 210 milhões de toneladas. O presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa, diz que o conflito entre os países deve ter efeitos por todo o mundo. "A farinha de trigo, nos últimos meses, teve

um aumento de cerca de 10%, sem registrar queda na demanda", observou.

Para os consumidores, também não está fácil. Na fila para comprar pão, o procurador federal Odílio Ferreira, de 66 anos, disse entender o porquê da alta. "A gente sabe que o preço é por causa dessa guerra entre Rússia e Ucrânia. Isso está afetando todos os países e aqui no Brasil, infelizmente, também vai afetar. Não tem para onde correr", comentou.

A aposentada Alice Camparino, de 60 anos, veio de Salvador para Brasília. Ela contou que os preços na capital federal são bem mais elevados. "O pão daqui está muito caro, subi stupidamente. Essa padaria ainda está mais barata do que a que eu fui antes. Lá, estava R\$ 24 o quilo. Aqui está R\$ 19", comparou. (**\*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**)

## COMBUSTÍVEIS

# Petrobras menciona risco de alterar PPI

» ROSANA HESSEL

Na semana em que foi anunciada a troca da diretoria, a Petrobras encaminhou o relatório anual para os investidores, com todos os riscos possíveis para a empresa. O Formulário 20-F, referente a 2021 e remetido à Securities and Exchange Commission (SEC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

norte-americana, reconhece que não há como assegurar que a forma de fixar preços dos combustíveis "não mudará no futuro".

"Mudanças em nossa política de preços de combustíveis podem ter um impacto material adverso em nossos negócios, resultados, condição financeira e valor de nossos títulos. As flutuações do mercado, relacionadas à instabilidade política, atos

de terrorismo, conflitos armados e guerras em várias regiões do mundo, podem ter um efeito adverso relevante em nossos negócios", destacou o documento de 487 páginas.

O Formulário 20-F é uma prática das companhias abertas listadas na Bolsa de Nova York. O procedimento padrão consiste na empresa listar todos os riscos, de modo a não ser acusada de omitir informações.

Procurada, a estatal informou que citar possíveis mudanças na política de preços internacionais (PPI) ocorre mesmo antes da implementação da atual regra. "Na edição deste ano, estão listados

mais de 40 riscos, das mais diferentes naturezas, como mudanças climáticas, cibersegurança e guerras, dentre outros. O risco relacionado à política de preços tem sido mencionado em todos os relatórios 20F publicados pela companhia desde 2017", informou a assessoria da Petrobras, em nota.

Entre os riscos listados no relatório estão os operacionais; os financeiros; os de conformidade, legais e regulatórios; e os relacionados ao Brasil e à relação da empresa com o acionista controlador. Neste último, por exemplo, a estatal destacou que a fragilidade no desempenho da economia brasileira, a instabilidade no

ambiente político, as mudanças regulatórias e a percepção do investidor dessas condições "podem afetar adversamente os resultados das operações e o desempenho financeiro e podem ter um efeito adverso relevante sobre a estatal".

O documento menciona interferências na definição do preço dos combustíveis. "O presidente brasileiro tem, por vezes, feito declarações sobre a necessidade de modificar e ajustar nossa política de preços para as condições domésticas. Tendo em vista as declarações feitas pelo presidente brasileiro, uma nova Diretoria Executiva e equipe de

gestão ou Conselho de Administração poderá propor alterações em nossa política de preços, incluindo a decisão de que tal política não busque alinhamento com o preço de paridade internacional", afirma o texto.

Um especialista da área de infraestrutura ouvido pelo **Correio** ressaltou que, além da mudança na PPI, há riscos reputacionais para a Petrobras. Tanto Rodolfo Landim quanto Adriano Pires, indicados para o comando da estatal, são muito ligados ao setor de gás. "É preciso ficar muito atento aos movimentos da companhia nessa área, porque ela é o principal fornecedor de gás no país", disse.